

AS CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS, NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

THE CONTRIBUTIONS OF NEW TECHNOLOGIES IN LEARNING TO READ AND WRITE FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS I

Giseli de Oliveira¹

Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O artigo aborda a temática da nova tecnologia, na aprendizagem da leitura e escrita. Sabendo-se que as crianças das novas gerações disponibilizam de celulares, tablets ou computadores, em vários momentos de seu dia, tanto para lazer virtual, quanto para comunicar-se com as pessoas e , ao chegar na escola há um encaminhamento no uso dos recursos digitais, em sala de aula, pois as crianças passarão a acessar a internet para pesquisas, jogos educativos online, ou até mesmo, assistir a vídeos sobre os temas estudados, havendo assim uma orientação pedagógica, por parte dos professores, para que os conhecimentos sejam construídos, através desses recursos virtuais. O referido trabalho pretende refletir sobre a maneira que as novas tecnologias estão sendo utilizadas em sala de aula para facilitar o processo de leitura e escrita dos estudantes, bem como, repensar a prática pedagógica dos professores tendo em vista a participação de todos os alunos e sua possível inclusão digital, na sociedade atual.

Palavras Chaves Educação. Tecnologia. Leitura. Escrita. Aprendizagem e participação.

872

ABSTRACT: The article addresses the theme of new technology in learning to read and write. Knowing that children of new generations have cell phones, tablets or computers available at various times of their day, both for virtual leisure and to communicate with people and, when they arrive at school, there is a referral in the use of resources digital, in the classroom, as children will access the internet for research, online educational games, or even to watch videos on the topics studied, thus having a pedagogical orientation, by the teachers, so that knowledge is built through these virtual resources. This work intends to reflect on the way that new technologies are being used in the classroom, to facilitate the reading and writing process of students, as well as to rethink the pedagogical practice of teachers with a view to the participation of all students and its possible digital inclusion in today's society.

Keywords: Education. Technology. Reading. Writing. Learning and participation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende refletir sobre o uso das novas tecnologias na escola e sua influência no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes. Haja vista que, as crianças, desde bem pequenas, tem acesso aos recursos tecnológicos, entre eles celulares, tablets, computadores e com o apoio da família ou pessoas experientes, aprendem a se comunicar pela

¹Mestre em Educação. Pela Faculdade ALPHA

²Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

internet. Ao iniciar sua vida escolar, essas crianças continuarão aprendendo com esses recursos digitais, porém de maneira sistemática, tendo a intervenção dos professores em vários momentos da aula, para que a construção de saberes voltadas para língua Portuguesa ou demais disciplinas, sejam significativos para os estudantes. Sabendo-se que as crianças chegam á escola com uma “bagagem de saberes”, cabe a escola, partir deles para trabalhar novos conhecimentos. Dessa maneira o professor deve levar em consideração as experiências de cada aluno, o que facilitará o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética. De acordo, com Paulo Freire, “A leitura de mundo precede, sempre a leitura da palavra. O ato de ler se dá pela experiência, primeiro a leitura do mundo, deste pequeno mundo que o cerca, depois a leitura da “palavramundo”, com a escolarização”. (FREIRE, 1981).

Sendo assim, as ações pedagógicas, serão baseadas nos saberes e compreensão de mundo, por parte dos estudantes. Atualmente, pode-se incluir a produção de áudios, vídeos das vivências em grupo, bem como atividades de leitura a partir dos novos gêneros textuais, propagados virtualmente.

Neste trabalho também será possível, perceber o empenho das escolas e seus profissionais, para manterem-se atualizados, de maneira a incluírem no planejamento pedagógico, metodologias de ensino, que envolvam os recursos digitais, para uma melhor compreensão da temática estudada em aula e sua relação com o contexto social dos estudantes. As instituições de ensino estão sendo renovadas, quando adquirem tablets, computadores e permitem o acesso a internet, para o desenvolvimento das aulas. Há, um esforço coletivo entre os membros das instituições educacionais, para se manterem conectados a sociedade atual, com o objetivo de possibilitar a inserção dos educandos, no contexto social, que requer pessoas, que não apenas leiam textos no espaço escolar, como também compreendam os mesmos e possam interagir de maneira consciente, no cotidiano, através da utilização das novas tecnologias.

Também é válido ressaltar que , há um longo caminho para que as escolas, trabalhem com os esses recursos tecnológicos de modo democrático e criativo, pois ainda existem unidades de ensino que não dispõem de computadores ou outros recursos digitais, assim como , estão compreendendo a importância de inserir em seus projeto político pedagógico, ações didáticas que contemplem as novas tecnologias na educação, para constar o registro das metodologias abordadas pelos docentes, tendo em vista uma possível reavaliação das mesmas, durante o processo de ensino-aprendizagem, por parte dos professores e demais membros da escola. Em alguns momentos, há de se repensar sobre o acesso aos recursos digitais no ambiente escolar, que por si só, não garantem a aprendizagem, já que muitas vezes, os alunos terão a disposição um

leque de informações, sem condições para assimilação ou construção de conhecimentos. Segundo Celso Antunes,

O extraordinário avanço dos meios de comunicação e a popularização dos saberes, associados ao que hoje se sabe como a mente humana aprende, reclama por um novo professor que oriente seus alunos, sobre como colher informações, de que forma organizá-las, mentalmente, como definir sua hierarquia e sobretudo, de que maneira transformá-las em conhecimentos. (ANTUNES, 2003, P. 12).

Assim sendo, a orientação pedagógica se faz necessária no sentido de direcionar o processo de ensino-aprendizagem e proporcionar um ambiente de participação nas atividades e interações de todos os estudantes, na construção de seus conhecimentos, através das novas tecnologias da comunicação e informação.

O referido artigo foi elaborado para ser mais um meio de reflexão entre os educadores, pais, estudantes, entre outras pessoas que tenham interesse no assunto tratado. Este artigo, tem o objetivo de contribuir através de argumentos e descrições para a compreensão do trabalho com as novas tecnologias, na aprendizagem da leitura e escrita, bem como a importância de repensar a prática pedagógica, visando a construção de competências e habilidades, por parte de todos os estudantes e sua possível inclusão digital, na atual sociedade brasileira.

METODOLOGIA

874

Este trabalho foi desenvolvido, através de pesquisas bibliográficas, a partir da leitura de artigos, livros e pesquisas em sites. Com o objetivo de analisar a contribuição das Novas tecnologias, na aprendizagem da leitura e escrita de crianças, do ensino fundamental. Desde o início deste artigo foi possível perceber que os recursos digitais, estão presentes no cotidiano das crianças, bem como são utilizados pelos professores, nas aulas. Dessa maneira, cabe a escola, revisarem constantemente, suas metodologias de ensino, tendo em vista a inclusão dos recursos digitais, durante as aulas, bem como o desenvolvimento de um trabalho efetivo, com alunos que estão em fase de alfabetização. através de pesquisas virtuais, participação em jogos online, contações de histórias em vídeos, entre outras atividades que proporcionam a construção de conhecimentos, voltados para leitura e escrita.

Ainda, foi possível compreender, que há um longo caminho, para que o trabalho com os recursos digitais, torne possível uma aprendizagem significativa para os estudantes, reconhecendo a importância das interações entre estudantes-estudantes, estudantes e professores, bem como o protagonismo de cada aluno, na construção de saberes e competências, haja vistas a sua participação cidadã, na sociedade digital.

O referido artigo tem o objetivo de refletir sobre o tema proposto, tornando-se mais uma ferramenta de estudo e aprofundamento, para pessoas interessadas em conhecer, mais a respeito das novas tecnologias e seu encaminhamento nas unidades educacionais, para aprendizagem da leitura e escrita.

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DA ESCOLA

Atualmente, as novas tecnologias fazem parte do cotidiano da escola, pois em algum momento de seu dia, os professores acessam a internet, seja para elaboração do planejamento didático ou pesquisa de sites, vídeos ou histórias online, durante as aulas. Tendo em vista que as novas tecnologias podem se tornar facilitadoras do processo de ensino aprendizagem, quando as mesmas proporcionam uma educação interativa e incentivam a participação dos educandos, já que, eles são sujeitos de sua aprendizagem. De acordo com Paulo Freire, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987: P.34). Dessa maneira, nos momentos de atividades virtuais, em que os educandos interagem, uns com os outros ou educador, há a troca de saberes e um ambiente fértil para aprendizagem.

No mais, as tecnologias estão inseridas na sociedade, de maneira que as novas gerações, 875
estão em contato permanente, com os recursos tecnológicos, para momentos de estudo, através de pesquisa online, aulas virtuais, ou até mesmo, na procura de emprego, quando realizam a inscrição em processos seletivo, virtuais, atualizam seu perfil em sites de trabalho, entre outras situações, que envolvem os recursos digitais. Percebe-se o surgimento de novas competências e habilidades, voltadas para as tecnologias. O que requer pessoas preparadas para participar desse contexto social, de modo crítico e dinâmico. Tendo a escola como aliada em sua formação, no sentido de criar espaço para produção de conhecimentos e reflexão sobre os pontos positivos e negativos desses recursos, para uso consciente deles, bem como uma possível inclusão digital desses estudantes, em seu contexto social. De acordo com os autores, Lopes, Medeiros e Narciso (2014, p.9)

Como a tecnologia educacional se ocupa do estudo teórico-prático, da presença e do papel dos recursos tecnológicos na educação, acredita-se os conhecimentos das tecnologias disponíveis na sociedade moderna é fundamental para um trabalho educacional transformador e de qualidade.

Assim sendo, há necessidade da escola estar conectada ao contexto social dos educandos, para dar significado ao que está sendo estudado. Pois aprende-se com mais facilidade o que envolve o cotidiano. Como exemplo uma criança que está iniciando o processo de leitura e

escrita, ao observar as placas, lista de compras da família, relaciona ao que foi vivenciado na escola.

A educação e tecnologia estão interligadas, há muito tempo. Nas décadas passadas havia o giz, quadro negro, mimiógrafo ou máquina de escrever que estavam à disposição da escola para auxiliar no processo de ensino- aprendizagem. Com o passar do tempo esses recursos tecnológicos foram substituídos por computadores, quadro branco, impressoras, entre outros objetos que estão presentes, em grande parte das escolas. As mudanças ocorridas na tecnologia voltada para educação são visíveis, não somente para atender as expectativas aceleradas do mercado de trabalho, que exigem pessoas, cada vez, mais qualificadas, como também para diversificar as metodologias de ensino, tendo em vista, aulas mais dinâmicas e interessantes para os educandos, bem como a construção de competências e habilidades para lidar com os desafios da sociedade atual. De acordo, com ROJO (2013, apud cope e kalants, 2008a).

Frente as novas formas de aprendizagem e conseqüentemente, novas possibilidades de ensino contemporâneas, que se busque formular uma pedagogia para os multiletramentos, levando em conta ações pedagógicas específicas, que valorizem todas as formas de linguagem (verbal e não verbal), cujo foco deve ser o aprendiz, que passa a ser protagonista nesse processo dinâmico de transformação e de produção do conhecimento e não mais um simples reprodutor de saberes.

Sendo assim, a escola pode repensar sua prática pedagógica para que os conhecimentos a partir dos novos recursos tecnológicos visem a apropriação do saber e produção por parte dos estudantes. 876

Ainda, é possível perceber que o acesso aos recursos tecnológicos, podem ser utilizados para tratar de temas, que envolvam várias disciplinas, como língua Portuguesa, matemática, ciências, entre outras, assim o estudo com as novas tecnologias, estarão sendo trabalhadas de maneira transversal. Ou ainda para aprofundar os conhecimentos a respeito do uso de um aplicativo, jogo virtual, ferramentas digitais, quando houver a necessidade e interesse por parte dos estudantes. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC),

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica significativa, reflexiva e ética, nas diversas práticas sociais, (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018).

Dessa maneira, de acordo com suas possibilidades, as escolas podem desenvolver um trabalho com as tecnologias, voltadas para o protagonismo dos estudantes e construção de competências, baseadas nas novas tecnologias.

AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFLUENCIAM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Desde bem pequenas, as crianças estão em contato com as novas tecnologias, assistindo a vídeos infantis, gravando e ouvindo áudios, de seus familiares. Através, do apoio de pessoas mais experientes, as crianças vão adquirindo novas habilidades, voltadas para compreensão das tecnologias digitais. Ouve-se constantes relatos de responsáveis, dizendo que sua criança já sabe fotografar pelo celular ou gravar áudios de maneira espontânea. Assim, pode-se perceber a presença das novas tecnologias no dia a dia das crianças. O contexto citado a cima, proporciona uma reflexão por parte dos membros da escola, para compreender essas novas tecnologias e orientar adequadamente, os estudantes que já estão imersos no mundo informatizado. Ao iniciar a vida escolar, irão assistir a filmes, histórias em vídeos, escutar músicas, ou até mesmo estudarem em sala de informática, em um período da aula. Dessa maneira terão a possibilidade de vivenciar atividades de leitura e escrita, através desses recursos tecnológicos. Essas crianças certamente desenvolverão a coordenação motora fina, por meio da digitação, assim como aprenderão a reconhecer sílabas iniciais em listas virtuais de nomes dos colegas, perceber as rimas em músicas ou poemas pela internet e ler, baseados em novos textos, tais como email, convites virtuais, contações de histórias, perpassando pelas fases da escrita alfabética, até serem alfabetizadas.

877

A intervenção do docente faz-se necessária, a medida em que orienta os educandos em suas experiências escolares, levando-os a refletirem sobre os textos, palavras ou assuntos estudados, além de conversar sobre as dificuldades, que surgirem nas aulas, propondo desafios, para que os estudantes evoluam no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. De acordo com Magda Soares,

No que se refere a aprendizagem da escrita alfabética, cabe a escola, conhecendo os níveis de desenvolvimento cognitivos e linguístico já alcançados pela criança e partindo dele, orientá-la para que avance em direção ao nível que ela já tem possibilidade de alcançar. (SOARES, 2020, p. 53).

Então o docente poderá iniciar o trabalho pedagógico, a partir do que os alunos já sabem e encaminhá-los na construção de novos conhecimentos. Daí a importância de uma prática pedagógica que visa a interação entre educandos para haver a troca de saberes, o reconhecimento do erro como parte da aprendizagem, pois em grupo, os estudantes podem ter o apoio e incentivo de seus colegas para avançarem na aprendizagem. Haja vista que, apenas o acesso aos recursos tecnológicos e informações, não proporcionam aprendizagens significativas, é fundamental a

intervenção sistemática dos docentes, para que os objetivos de estudo virtuais, sejam alcançados. De acordo, com os pesquisadores;

Compreender o aprendiz como participante do processo pedagógico, a promoção da interatividade, considerada como uma forma de diálogo fundamental, a valorização do conhecimento gerado pela autonomia do aluno e se aproxima da educação a distância, interativa e colaborativa. (Riout, Marrom e Pereira. Aulas virtuais: Uma discussão sobre a interação no aprendizado de língua estrangeira, em tempos de pandemia. p.120)., researchgate.net, 2021. Disponível em: (www.researchgate.net). Acesso em: 16/07/2021

Assim sendo, nos momentos de aulas virtuais, em espaços diferentes da escola ou até mesmo, numa atividade presencial, com a utilização dos recursos tecnológicos, as interações entre educandos e as mediações dos professores são interessantes, para construção de saberes e possível transformação das informações em conhecimentos.

Percebe-se também, que o trabalho com jogos virtuais possibilita aos alunos uma aprendizagem de forma lúdica, o que desperta o interesse de muitas crianças e ainda cria meios para que elas se desenvolvam emocionalmente, lidando com seus erros e acertos, durante os jogos. quando direcionados para aprendizagem da leitura e escrita, os jogos virtuais, podem incentivar as crianças a aprenderem mais sobre o sistema de escrita alfabético. Há inúmeros jogos que trabalham as habilidades de leitura e escrita, entre eles, destaca-se por sua criatividade e acessibilidade o wordall, com ele, os professores elaboram vários tipos de jogos online, sobre língua portuguesa, para os alunos em fase de alfabetização. De acordo com...

878

Na escola ao usar os jogos virtuais nas aulas, deve-se focar em alguns papéis como o do professor, que tem de conhecer os jogos que os alunos estarão jogando , para que possa planejar ações de estudo, sem perder de vista o prazer pelo jogo.(sobrenome, ano e página). SCHERER, Suely; DA SILVA MIRANDA, Claudia Steffany. JOGOS VIRTUAIS E EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS. Ação Midiática- Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura. (S.I.), out. 2013. ISSN 2238-0701. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/32484> . Acesso em 19/07/2021.

Portanto, antes de iniciar o jogo, haverá uma explicação, do docente ou pessoa da família, sobre como se deve jogar, bem como os objetivos daquele momento de aprendizagem, sem esquecer que ao jogar, as crianças precisam estar sendo supervisionadas por um adulto(a), para garantir um ambiente lúdico de construção de conhecimentos.

AVANÇOS NECESSÁRIOS, PARA QUE O TRABALHO PEDAGÓGICO SEJA DE QUALIDADE

Sabe-se que há esforços coletivos para que a escola esteja conectada a realidade dos alunos. Já que muitas unidades de ensino de acordo com suas possibilidades disponibilizam de recursos digitais para as aulas ou abordam a temática em suas reuniões pedagógicas, enfatizando a

importância do trabalho pedagógico engajado as novas tecnologias. No entanto ainda é preciso refletir sobre a construção de conhecimentos através desses recursos, pois apenas ter acesso ao computador, não garante a aprendizagem, algumas intervenções pedagógicas e metodologias diversificadas são essenciais para construção de saberes, por parte dos educandos. Segundo a pesquisadora, “A informação isolada não tem significado, já que o conhecimento quando processado e avaliado produz atitudes, valores e juízo moral isto é transforma-se em saber”. (ROPPA, 2020, p.119).

Dessa maneira as iniciativas que favorecem a compreensão do uso dos recursos digitais ou metodologias aplicadas a educação, para construção de saberes, são valiosas para proporcionar momentos de aprendizagens criativas, com incentivo a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Vale salientar, também que no Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola devem ser registradas as ações pedagógicas que contemplam o trabalho com as novas tecnologias. Assim o planejamento pedagógico, com metodologias diversificadas, sua base teórica, fazem parte desse projeto pedagógico que foi construído coletivamente, tendo em vistas uma possível leitura pelos membros da escola, além de constar como documento de apoio para o trabalho pedagógico.

Ainda, pode-se observar, no contexto escolar, se todos os educandos têm a oportunidade de aprender através das novas tecnologias, a ponto do acesso a sala de informática ou horários de pesquisas em tablets, aparelhos eletrônicos sejam para todos os estudantes, entre eles, os alunos com dificuldade de locomoção ou cadeirante, que precisam de ajuda para chegar á sala de informática. O aluno menos favorecido em relação a recursos materiais que terão pouca familiaridade com o computador, notebooks entre outros recursos digitais, sejam incentivados a participarem dessas atividades virtuais. Assim busca-se um trabalho pedagógico voltado para democratização do conhecimento. De acordo, com as autoras. 879

Em um país com milhões de analfabetos como o Brasil e de concentração de renda absurda os acessos e posicionamentos crítico em relação às diversidades que compõem nosso atual período histórico-cultural precisam adentrar a escola, principal agência de letramento de nossa sociedade. É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. (ROJO, 2013, P. 58).

Portanto, é importante que o trabalho educacional com as tecnologias não seja prioridade de pequenos grupos na escola, mas acessível a todos os estudantes, desde o início de sua vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de pesquisa, foi abordada a contribuição das novas tecnologias para aprendizagem da leitura e escrita de crianças. Percebe-se que com o passar dos anos, houveram mudanças sociais, relacionadas às inovações tecnológicas, que refletiram no cotidiano da escola. Como exemplo; a utilização de celulares e computadores para pesquisas, participação em jogos online, interações virtuais entre estudantes. Sendo assim, a comunidade escolar, especialmente estudantes e professores, tiveram a possibilidade de vivenciar, em sala de aula, novas metodologias de ensino, através dos recursos digitais. O que contribuiu, de maneira significativa, para aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Visto que as crianças acessam sites, com jogos virtuais para identificação de sílabas iniciais ou rimas, reconhecimento das letras do alfabeto em vídeos, entre outras experiências. Vale salientar ainda, que o trabalho pedagógico, com os recursos tecnológicos, pode facilitar o processo de aquisição da leitura e escrita, desde que haja a orientação do docente, em alguns momentos da aprendizagem, bem como o apoio dos pais ou responsáveis na realização de atividades, fora do ambiente escolar.

Portanto, as novas tecnologias são aliadas no desenvolvimento de habilidades de leitura, principalmente quando, através delas, os estudantes interagem com colegas e professora e constroem competências necessárias à sua inclusão na sociedade digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMO TRANSFORMAR informações em conhecimentos. Rio de Janeiro: Vozes, ano 1937, v. 2, pt. 1, n. 853262510X, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p. v. 1. ISBN 9788577530151.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 45. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 49 p. v. 3.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). 06/04/2018. Base Nacional Comum Curricular, [S. l.], n. 1, p. 600, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

POCHO, Cláudia et al. *TECNOLOGIA EDUCACIONAL: Descubra suas possibilidades na sala de aula*. 8. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2018. 134 p. v. 3. ISBN 9788532627988.

RIOULT, Nina et al. *Aulas Virtuais: Uma discussão sobre a interação no aprendizado de Língua estrangeira em tempos de pandemia*. Educação e tecnologia, Rio de Janeiro, v. 1, 18 ago. 2020. 1, p. 120. DOI 10.17058/signo.v46i8515617. Disponível em: www.researchgate.net. Acesso em: 16 jul. 2021

ROJO, Roxane et al, (org.). Escol@ conectada: Os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo: Párbola, 2013. 215 p. v. 1. ISBN 9788579340697.

ROPPA, Janete. A Transformação da Informação em conhecimento pela escola: Por uma constituição docente pautada na reflexão crítica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [S. l.], ano 05, v. 07, n. 03, p. 119-136, 23 mar. 2020. DOI 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/transformacao-da-informacao. Disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/transformacao-da-informacao>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SCHERER, Suely et al. Jogos virtuais e educação nas escolas. Ação midiática - Estudos em comunicação, cultura e sociedade, Paraná, v. 2, ed. 5, p. 16, 2013. DOI ISSN: 2238-070. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/32484/21220>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SOARES, Magda. Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed. [S. l.]: Contexto, 2020. 53 p. v. 1.